

a
ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA

DA PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA

AN
PE
GEE

ISSN 1679-768X



VOLUME

19

N. 39 (2023)

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 n° . 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NA UNIOESTE/ CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO/ PR (PPGG-FB): A CONTRIBUIÇÃO NO CONTEXTO LOCAL

*The postgraduate program in
Geography at Unioeste/ campus of
Francisco Beltrão/PR (PPGG-FB): the
contribution in the local context*

*El programa de posgrado em
Geografía en Unioeste/campus de
Francisco Beltrão/PR (PPGG-FB): la
contribución en el contexto local*

ANDRÉIA ZUCHELLI CUCCHI

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Francisco Beltrão

FERNANDO DOS SANTOS SAMPAIO

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Francisco Beltrão

RAFAELA HARUMI FUJITA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Francisco Beltrão



Resumo: O artigo apresenta considerações acerca da trajetória histórica do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/*Campus* de Francisco Beltrão, desde a sua implantação no ano de 2007 até os dias atuais. Traz registros do processo de crescimento, expansão e consolidação do Programa junto à instituição, comunidade local e regional. Apresenta o panorama das pesquisas acadêmicas realizadas por mestres e doutores, com destaque para a contribuição destas pesquisas e seus impactos no desenvolvimento social, econômico, político, cultural, ambiental e educacional. A ampliação da área de abrangência do Programa tem proporcionado o fortalecimento de parcerias com demais redes de pesquisadores nacionais e internacionais, instituições governamentais e não governamentais, possibilitando impactos positivos nos cursos de graduação em Geografia afetos à instituição. O Programa nestes 15 anos de existência objetivou fomentar o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e científicas que contribuíssem na análise crítica do espaço local, regional e nas localidades de origem dos discentes que buscam na pós-graduação aprimorar os conhecimentos geográficos e contribuir no desenvolvimento da sociedade.

Palavras-chave: Geografia; Pós-graduação; Ensino Superior; Sudoeste Paranaense.

Abstract: The article presets considerations about historical trajectory of Graduate Course in Geography of Universidade Estadual do Paraná – UNIOESTE/ Campus of Francisco Beltrão, since its implementation in the year 2007 until nowadays. It brings records of the grow process, expansion and consolidation of program, along the Institution, local and regional community. It presents the view of scholastic researches and its impacts in the social, economic, political, cultural, educational and environmental development. The enlargement of the Program area has given a strength of partnerships with governmental and non-governmental institutions, making possible positive impacts in the graduation course of Geography which is very important for the College. The program has aimed to promote the development of scholastic researches through the last 15 years which has contributed to critical analysis of local, regional and in the places of students origins who seek in post-graduation course to enrich the geographical knowledge and contribute to the society development.

Keywords: Geography, Graduate course; College Teaching; Southwest of Paraná.

Resumen: El artículo presenta consideraciones a cerca de la trayectoria histórica del Programa de Pos grado en Geografía de la Universidad Estadual del Oeste del Parana – UNIOESTE / Campus de Francisco Beltrão, desde su implantación en el año de 2007 hasta los días actuales. Trae registros del proceso de crecimiento, expansión y consolidación del Programa junto a la institución, comunidad local y regional. Presenta el panorama de investigaciones académicas realizadas por profesores y doctores, con destaque para la contribución de estas investigaciones y sus impactos en el desarrollo social, económico, político, cultural, ambiental y educacional. La ampliación del área de inclusión del Programa ha proporcionado el fortalecimiento de colaboración con otras redes de investigadores nacionales e internacionales, instituciones gubernamentales y non gubernamentales, posibilitando impactos positivos en los cursos de graduación en Geografía de la institución. El programa en los 15 años de existencia ha objetivado fomentar el desarrollo de investigaciones académicas y científicas que contribuyen en el análisis crítica del espacio local, regional y en las localidades de origen de los

estudiantes que buscan en el pos grado perfeccionar los conocimientos geográficos y contribuir en el desarrollo de la sociedad.

Palabras-clave: Geografía; Pos Grado; Enseñanza Superior; Sudoeste Paranaense.

INTRODUÇÃO

O texto apresenta considerações acerca da história do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)/ *Campus* de Francisco Beltrão (PPGG-FB) e sua contribuição no contexto local. Criado em 2007, foi o primeiro Programa *stricto sensu* em Geografia das regiões oeste e sudoeste do Estado do Paraná.

A ideia da criação de um Programa de Pós-Graduação em Geografia no *campus* de Francisco Beltrão nasceu no ano de 2004, quando em discussões junto ao corpo docente verificou-se a necessidade de verticalização do curso de Geografia. Ainda em 2004, ofertou-se um curso de especialização – pós-graduação *lato sensu* – como forma de qualificar o corpo docente, dando maior experiência em orientações na pós-graduação e na organização de oferta de disciplinas mais específicas das áreas de estudo. Neste mesmo ano também se buscou a estruturação de alguns laboratórios que futuramente comporiam a base do PPGG-FB.

Em 2005, as discussões se aprofundaram e iniciou-se a elaboração do APCN, definindo-se a área de concentração e as linhas de pesquisa que fariam parte do Programa. O corpo docente do curso de Geografia de Francisco Beltrão, na época, contava com um pequeno número de doutores – apenas seis professores tinham concluído seu doutorado –, o que trouxe a necessidade de convidar para a proposta alguns doutores do curso de Geografia do *Campus* de Marechal Cândido Rondon e um doutor do curso de Pedagogia de Francisco Beltrão. Efetivou-se assim um grupo composto por 13 doutores distribuídos em duas linhas de pesquisa: 1) Desenvolvimento econômico e dinâmicas territoriais, com sete professores; e 2) Dinâmica, utilização e preservação do meio ambiente, com seis professores. Além dos professores da instituição, foram convidados dois professores com ampla experiência na pós-graduação, que na condição de professores colaboradores, foram fundamentais para a consolidação do PPGG. Será eterno o agradecimento deste Programa às professoras Gersa Maria Duarte, da Universidade Federal de Santa Catarina, e Maria Encarnação Beltrão Sposito, da Unesp Presidente Prudente.

A área de concentração desde a sua criação¹ esteve fundamentada na produção do espaço e no meio ambiente, tendo como justificativa a ideia de que os sujeitos constroem a sua espacialidade desde os tempos remotos, por meio de um processo de interação

1 O projeto de criação da Pós-Graduação em Geografia (PPGG/FBe) – Mestrado, da UNIOESTE – *Campus* Francisco Beltrão, foi aprovado em 9 de março de 2006 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unioeste, conforme Resolução n. 022/2006-Cepe. Em 23 de novembro de 2006, o projeto de criação do curso tem sua aprovação junto ao Conselho Universitário da Unioeste (Resolução n. 001/2007-COU). Em 2007, a criação do curso de Pós-graduação em Geografia é homologada, tendo o reconhecimento pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 22 de junho de 2007 (Portaria n. 612-DOU).

constante com a natureza, transformando-a mediante o seu trabalho e possibilitando aos sujeitos a construção acadêmica e científica enquanto seres sociais, históricos e culturais nesta relação com o meio (Unioeste, 2016).

Em 2007, iniciou-se a primeira turma do curso de Mestrado em Geografia. O processo seletivo deste ano contou com 36 inscritos, dos quais 13 foram aprovados. O perfil dos discentes nessa primeira seleção foi de alunos oriundos da iniciação científica, professores da rede de ensino básico e outros egressos da graduação em Geografia dos *campi* de Francisco Beltrão e Marechal Cândido Rondon. As seleções seguintes tiveram o mesmo perfil de procura, girando em torno de 32 a 37 inscrições e 14 a 19 ingressantes, números que se mantiveram por um bom período e depois foram reduzindo com o aumento da oferta de cursos de pós-graduação nas regiões de abrangência do Programa.

Foram várias as dificuldades no início do Programa, desde a falta de bolsas para que os discentes pudessem se dedicar exclusivamente para a pesquisa até a falta de recursos para os trabalhos de campo, análise de dados e participação em eventos além da distância percorrida pelos professores oriundos do *Campus* de Marechal Cândido Rondon, que viajavam cerca de 270 km em três ou quatro horas de carro para ministrar disciplinas no *Campus* de Francisco Beltrão. Com o tempo, tais problemas foram sendo minimizados, conseguiu-se maior número de bolsas, mais recursos para a pesquisa e concentrou-se disciplinas para evitar maior número de viagens.

Em 2009, houve a primeira defesa de dissertação do Programa sobre a temática da industrialização de Francisco Beltrão (Flores, 2009), buscou-se ampla divulgação na imprensa local como forma de demonstrar a importância do Programa de Pós-Graduação para os estudos locais, até então feitos em programas de outras instituições.

Durante os 15 anos (2007 a 2022), as pesquisas desenvolvidas pelos discentes de mestrado e de doutorado, em parcerias com os docentes orientadores, buscaram identificar, analisar e propor soluções a problemas locais, regionais e nacionais, assim como contribuir de maneira direta e indireta para o desenvolvimento econômico e social do espaço, apresentando contribuições acerca do meio ambiente e de sua preservação, fomentando a formação de profissionais técnicos e de professores para atuar nos diferentes níveis de ensino do processo educativo e de corroborar no sentido de valorizar a Geografia como ciência geográfica necessária para a formação dos sujeitos enquanto seres sociais, históricos e cidadãos do espaço.

A criação do Programa impactou a dinâmica da Universidade, refletindo positivamente no tripé pesquisa, ensino e extensão. Projetos de pesquisa voltados ao atendimento das necessidades de conhecimento teórico e prático sobre a Geografia e as áreas afins passaram a ser desenvolvidos pelos docentes e pós-graduandos, trazendo resultados interessantes para a comunidade local, regional e nacional. As parcerias com os docentes de outras IES, regional, nacional e internacional, oportunizaram inserir o Programa num contexto maior, atraindo pesquisadores de outros estados brasileiros e a realização de pesquisa em redes internacionais, com destaque para Portugal, Espanha, Argentina, Itália, México, entre outros países.

O fomento financeiro de instituições como: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação Araucária (FA); e recursos próprios da IES possibilitaram ampliar a estrutura física do Programa, criar e equipar laboratórios multiusuários, qualificar docentes e pós-graduandos, realizar a coleta de informações e de materiais para a pesquisa, investimentos bibliográficos, realizar parcerias nacionais e internacionais de estudo e de pesquisa, trazendo ganhos imensuráveis para a expansão e consolidação do Programa.

Mencionamos que as pesquisas concluídas até o momento, num total de 20 teses e 214 dissertações, buscaram dialogar com a realidade local, regional e nacional, colaborando no estudo de políticas públicas em diversos níveis territoriais, contribuindo, assim, no planejamento e nas ações estratégicas de organismos e instituições governamentais e não governamentais, por meio de parcerias de cooperação e estudos. E mesmo na iniciativa privada, o impacto do Programa é percebido ao qualificar academicamente os pós-graduandos para o desenvolvimento de suas práticas profissionais junto às organizações com fins lucrativos.

Neste propósito, apresentam-se alguns dados do Programa que consideramos importantes para o entendimento da sua importância regional e no nível da cooperação no desenvolvimento das pesquisas em Geografia.

Um breve histórico do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unioeste-Francisco Beltrão

Francisco Beltrão é um município localizado na mesorregião sudoeste paranaense, com cerca de 95 mil habitantes, segundo os dados preliminares do Censo de 2022. A cidade é um polo regional junto a Pato Branco, a principal área de oferta de serviços para a população regional. A base da formação econômica e social da região se deu pela pequena produção mercantil, criando assim uma estrutura agrária centrada na pequena propriedade agrícola. Com o tempo e a dissolução do complexo rural regional, a região foi se urbanizando e industrializando, havendo destaque para as indústrias madeireira, de vestuário, móveis e agroalimentares. Atualmente, a produção agrícola se destaca na produção de soja, milho, trigo, leite e aves. Ainda que baseada em propriedades pequenas, a produção regional se destaca pela alta produtividade em relação a outras áreas produtoras.

Em 2005, quando se iniciam as discussões da verticalização do curso de Geografia, havia uma preocupação em ampliar estudos regionais e melhor qualificar a força de trabalho local, principalmente do setor público e dos profissionais de educação.

Nesta época existiam faculdades e universidades na região que ofertavam o curso de Geografia e áreas afins em nível de graduação, com demanda expressiva de graduandos, porém com carência de cursos de pós-graduação *stricto sensu* para atender estas áreas de estudo e pesquisa.

Aproveitou-se a conjuntura da época na qual havia uma política de verticalização dos cursos na União, além de incentivos por parte dos governos federal e estadual comprometidos com a expansão da pós-graduação. A temática de trabalho dos professores que compunham o quadro docente inicial se baseava principalmente nos estudos da dinâmica da natureza e do desenvolvimento territorial, o que deu a base para a formação das linhas de pesquisa. Inicialmente, a proposta contava com quatro objetivos centrais: a) desenvolver análise crítica sobre os problemas de desenvolvimento regional em consonância com a questão ambiental; b) atender a demanda regional na formação de corpo qualificado para as instituições de ensino superior; c) capacitar a formação técnica para empresas privadas ou não voltadas à ideia de desenvolvimento regional e preservação ambiental; e d) promover o fortalecimento da pesquisa e ensino na União.

Uma das preocupações do Programa em seu início, e que se mantém até os dias atuais, foi com a visibilidade na comunidade geográfica e a inserção em redes de pesquisas nacionais e internacionais. Dessa forma, sempre se buscou chamar pesquisadores experientes para ministrar as aulas inaugurais do curso, de palestras e disciplinas.

A primeira turma iniciou as aulas em agosto de 2007. Neste ano foi realizada aula inaugural ministrada pelo professor João Lima Sant'Anna Neto, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", de Presidente Prudente (Unesp/PP/SP), que explanou sobre a pós-graduação e a pesquisa em Geografia no Brasil. No mesmo ano, o Programa recebeu a visita do Professor Alessandro Gallo, da Università Ca'Foscari de Veneza, Itália, que ministrou palestra aos docentes, pós-graduandos e graduandos, tratando sobre a geopolítica europeia, e também foi organizado um evento em comemoração aos 90 anos da Revolução Russa, importante acontecimento que marcou toda a geopolítica do século XX, trazendo os professores Aparecido Francisco Bertochi (UFFS), Elias Jabbour (UERJ) e Armen Mamigonian (USP-UFSC).

Nos anos seguintes as aulas inaugurais foram ministradas pelos professores Ester Limonad (2008), Francisco Mendonça (2009) e Ariovaldo Umbelino de Oliveira (2010). Vários eventos e palestras foram apoiados ou organizados pelo Programa, em geral em parceria com os cursos de Graduação em Geografia ou com os grupos de pesquisa vinculados ao PPGG. A inserção dos professores do curso em atividades em outras instituições também passou a se tornar comum, passando desde a participação em bancas de mestrado e doutorado, até em disciplinas ministradas, palestras e conferências em mesas-redondas, grande parte delas em universidades nacionais (UFSC, UFSM, Unibem, USP, entre outras), mas também em universidades internacionais (Universidad de Havana/Cuba, Florida University/EUA, Grand Valley State University/EUA e Università Ca Foscari-Veneza/Itália).

No ano de 2008, o Colegiado do Programa solicitou ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) a expansão de vagas para o curso de mestrado de até 26 vagas para discentes regulares no Programa. Em 2010, o Programa recebe sua primeira avaliação trienal (2007-2009), mantendo o conceito nota 3, recebido quando da criação do curso.

No relatório, houve apontamentos importantes sobre o processo de crescimento e expansão do curso de mestrado, entre eles a criação de uma nova linha de pesquisa

em Educação e Ensino de Geografia efetuada em 2011, que objetivava contemplar uma demanda na formação de professores. Nesse ano, também o Programa sediou o XX Encontro Nacional de Geografia Agrária, tradicional encontro da área e o primeiro grande evento nacional a ser sediado em Francisco Beltrão. Com a criação da nova linha de pesquisa, o Programa passou por uma reestruturação do quadro de docentes e sua distribuição nas, agora, três linhas de pesquisa. Além da saída de alguns docentes do *Campus* de Marechal Cândido Rondon, houve o credenciamento de novos professores do *Campus* de Francisco Beltrão que haviam terminado o seu doutorado em anos anteriores².

Em 2012, o Programa recebeu a professora Margarita Luisa Osterrieh, da Universidade Nacional de La Plata, Argentina, na condição de professora visitante, ministrando palestra para todo o curso, inclusive da graduação e disciplina específica para a linha de pesquisa de Dinâmica, Utilização e Preservação do Meio Ambiente em parceria com docentes do Programa. Essa vinda possibilitou a parceria e o estabelecimento de um projeto para professor visitante³ que teve como objetivo determinar a assinatura biológica, pedológica e sedimentológica de semiaridez no Planalto das Araucárias no Quaternário Tardio.

O resultado da avaliação trienal da área da Geografia (2010-2012), divulgado em 2013, concedeu conceito 4 para o programa, o que tornava possível a apresentação de uma proposta de doutorado. Havendo já algumas experiências de parceria internacional, buscou-se ampliar esse tipo de inserção. Em 2013, o Programa Ciência sem Fronteira, do Governo Federal, concedeu Bolsa de Pós-Doutorado Sênior a um pesquisador do PPGG que ficou um ano na Universitat Autònoma de Barcelona. Também em 2013, o professor Sergio Claudino Loureiro Nunes, da Universidade de Lisboa, Portugal, visitou o programa onde ministrou disciplina em conjunto com docente do Programa e iniciou-se uma longa parceria de pesquisa no campo da educação geográfica. Foi formalizada e concretizada em 2017 a parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-UL/PT, por meio do projeto “Nós Propomos! Ensino de Geografia Com Significado na Pesquisa na Unioeste/FB/Paraná”. A pesquisa se destaca pelo estudo de caso, como procedimento investigativo, na prática pedagógica, com estudos, pesquisas, comunicação de dados e de fatos geográficos.

Nos anos seguintes, manteve-se a vinda de professores de várias universidades nacionais e internacionais para palestras ou disciplinas em conjunto. A vinda em 2014 da professora Guadalupe Margarita González Hernandez, da Universidad Autónoma de Zacarias, México do professor Guillermo Foladori, da Universidad Autónoma de Zacatecas, México, em 2016, de Helene Guetat – Bernard – Universidade de Toulouse, França, em 2017, do professor Sergio Claudino Loureiro Nunes – Universidade de Lisboa, Portugal, em 2017 e 2019, além dos pós-doutorados dos docentes na Université de Caen Basse Normandie em 2016, Universidad Complutense de Madrid, em 2020, e do primeiro doutorado sanduíche no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de

2 Foi nesse ano que se teve a aprovação da criação do Programa de Pós Pós-Graduação em Geografia do campus de Marechal Cândido Rondon, cujas linhas de pesquisa se diferenciavam, possibilitando a coexistência de dois programas de Geografia na mesma universidade.

3 Projeto n.º 144/2012 CAPES/CNPq, período de vigência 01/01/2013 à 31/12/2015.

Lisboa em 2021, marcaram uma fase de ampliação da internacionalização do Programa. Em 2022, com a aprovação do financiamento por parte do CNPq do projeto “Produção de alimentos no Brasil e na Espanha: denominações geográficas de origem, políticas de desenvolvimento e participação dos sujeitos do campo”, foi possível a ida de dois professores para pós-doutorado na Universidad Complutense de Madrid e dois discentes para fazer o doutorado sanduíche na mesma instituição.

Em 2015, foi elaborada pelo Colegiado do Programa a proposta de criação do curso de doutorado, aprovado em 2016 e com início das aulas em março de 2017. De 2017 a 2019, as atividades desenvolvidas buscaram consolidar as pesquisas e projetos desenvolvidos no âmbito do Programa, da Universidade e a inserção com a sociedade. Intensificaram-se as parcerias com órgãos governamentais, como IBGE, Incra, Emater, IAP, bem como com organizações não governamentais, como Assesoar, Capa, Amsop, Acamsop, entre outras entidades. As parcerias com instituições externas têm sido fundamentais para subsidiar estratégias de desenvolvimento territorial, social, educacional e ambiental, principalmente nas ações de preservação/conservação ambiental, educação e ensino, inclusão social, política e cultural.

Em 2020, as atividades acadêmicas do Programa, assim como a realização das bancas foram realizadas de forma síncrona, remota e não presencial, em virtude da Covid-19. Houve a necessidade temporária de reorganizar as atividades do Programa, buscando amenizar os ônus acadêmicos e científicos causados pela pandemia.

Em 2021, continuamos até o 1º semestre com as atividades acadêmicas remotas, até que o nosso público, docentes, discentes, visitantes, comunidade externa recebessem a imunização para a proteção contra o vírus. Ainda em 2021, tivemos a entrada de mais dois docentes no curso de doutorado e a ampliação de vagas para treze. E no curso de mestrado, a entrada de dois docentes permanentes e um docente colaborador.

Atualmente, com quinze docentes permanentes e um colaborador, o Programa de Pós-graduação em Geografia vem contribuindo no fortalecimento do processo de produção do conhecimento científico na Geografia, formando um corpo qualificado de mestres e doutores que atuam na região oeste e sudoeste do Paraná, mas também em outras áreas do país.

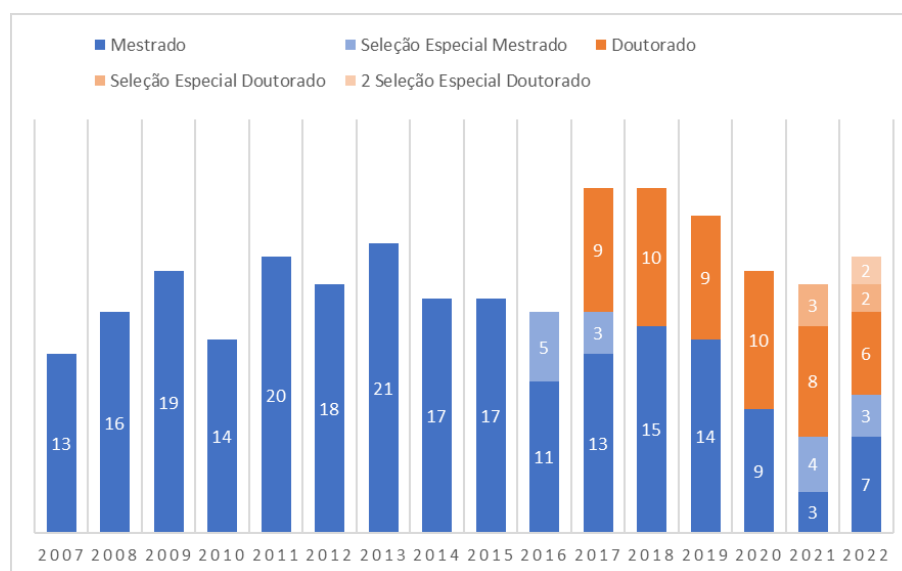
Principais temáticas de pesquisa abordadas nos 15 anos de existência do PPGGs

Nestes quinze anos do Programa, várias foram as temáticas de pesquisa desenvolvidas pelos discentes. A primeira defesa de dissertação de mestrado foi realizada em julho de 2009 pelo discente de mestrado Edson Luiz Flores, com a temática de pesquisa “Industrialização e desenvolvimento do sudoeste do Paraná”. E desde esta época, todos os anos, os resultados das pesquisas são publicizados e compartilhados com a comunidade interna e externa, por meio de teses, dissertações, artigos científicos e apresentação de trabalhos.

Apesar de a maioria dos ingressantes no PPGG-FB terem sua formação de origem na Geografia, também houve um bom número de alunos oriundos das áreas afins: História, Sociologia, Filosofia, Pedagogia, Direito, Arquitetura, Engenharia Ambiental, Biologia, entre outras, mas também áreas que tocam em partes específicas da Geografia, como Arqueologia, Psicologia, Farmácia, Biomedicina e Engenharia Civil.

O número de ingressantes variou durante os anos, mas mantendo-se numa faixa entre 13 e 21 ingressantes entre os anos de 2007 e 2015. Em 2016, provavelmente pelo reflexo da crise econômica e os cortes de bolsas – ou mesmo a ameaça de cortes –,houve uma diminuição da procura para o ingresso no mestrado. Neste ano optou-se por fazer a primeira seleção especial no meio do ano, prática que se repetiu quando o número de ingressantes foi muito baixo, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Ingressos no PPGG-FB, 2007-2022.



Fonte: Arquivos do PPGG-FB. Organizado por Fernando dos Santos Sampaio.

O aprofundamento da crise econômica, a falta de reajuste nos valores de bolsas e a falta de melhores perspectivas no mercado de trabalho com a falta de concursos para nível superior tiveram o seu maior reflexo em 2019, quando a queda do número de ingressantes foi de 35% no mestrado. O grave momento político por que passou o Brasil com incessantes ataques às Universidades e, em particular, aos cursos de humanidades somados a um mercado de trabalho na educação superior cada vez mais raro refletiu na procura pela pós-graduação em nível de mestrado. Os anos seguintes, com o contexto da pandemia de Covid-19, piorou ainda mais essa situação, havendo uma queda de 66% nos ingressos do mestrado e 20% no doutorado. Acredita-se que a volta de uma política de valorização da pós-graduação e da pesquisa na área de humanidades possa trazer de volta a situação pré-pandemia.

As primeiras turmas de ingressantes que tiveram suas defesas entre 2009 e 2012, orientados pelo primeiro grupo de docentes do PPGG, tiveram uma predominância das temáticas de educação ambiental, modernização da agricultura, desenvolvimento territorial,

agricultura familiar, características morfoedológicas, planejamento ambiental, cabeceiras de drenagem, entre outros. Na medida em que o programa foi se desenvolvendo e consolidando, as temáticas das dissertações e, a partir de 2017, das teses foram ficando cada vez mais vinculadas aos projetos de pesquisa dos docentes do Programa.

No rol das temáticas de pesquisa desenvolvidas vinculadas às dissertações e teses estão a preocupação com as ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável); a busca por melhorias no espaço local e regional; a implementação de metodologias diversificadas no processo de formação educativa e cidadã dos sujeitos; a compreensão do espaço territorial e sua dinâmica; a questão da utilização, preservação e dinâmica do meio ambiente, atrelada à preocupação com o solo, a água, o ar, e uso inadequado dos elementos naturais, assim como os impactos causados pela ação dos sujeitos; a questão da inclusão social; discussão das políticas públicas, entre outras temáticas que suscitam análises e estudos científicos.

Quadro 1 – Projetos em andamento coordenados por docentes do PPGG-FB

Configuração espacial do comércio exterior brasileiro	DEDT
Corpo, gênero e diversidade na organização territorial a partir da ciência geográfica	DEDT
Industrialização, inovação e desenvolvimento regional	DEDT
Processo de urbanização da região sudoeste do Paraná	DEDT
Relação campo-cidade: território, memória, identidade, cultura e desenvolvimento.	DEDT
Abordagens interdisciplinares para o estudo da ocupação paleoíndia do Estado de São Paulo: integrando a arqueologia e as Ciências da Terra	DUPMA
Análise de fitolitos aplicada à reconstrução paleoambiental na Esec Mata Preta – Abelardo Luz (SC)	DUPMA
Aspectos da relação sociedade-natureza e suas implicações em processos de degradação, conservação e preservação do meio ambiente	DUPMA
Assinatura paleoambiental de formações superficiais oxídicas do Planalto das Araucárias	DUPMA
Bases físicas para o planejamento e ordenamento dos espaços urbanos e agrários	DUPMA
Espacialização dos atributos dos solos em escala de detalhe: subsídios para o manejo e conservação dos solos	DUPMA
Estratigrafia e interpretação processual de fenômenos de morfogênese da porção centro-sul do Planalto das Araucárias no Quaternário Tardio – contribuição para reconstrução paleoambiental continental do Sul do Brasil	DUPMA
Evolução geomorfológica e a hidrossedimentologia no planalto das araucárias	DUPMA
Hidrogeomorfologia do baixo curso do Rio Iguaçu	DUPMA
Hidrossedimentologia do baixo curso do Rio Iguaçu e da desembocadura de seus principais afluentes	DUPMA
Investigação dos fatores de risco regionais associados ao desenvolvimento de neoplasias malignas	DUPMA
Mapeamento do câncer de mama e estudo de associação de risco com a exposição ocupacional aos agrotóxicos no Paraná: mecanismos moleculares e implicações clínicas	DUPMA

Morfodinâmica Quaternária da Superfície de Pinhão/Guarapuava – contribuição para reconstrução paleoambiental das superfícies de cimeira do Planalto das Araucárias	DUPMA
Pedoestratigrafia de formações superficiais oxídicas no setor central do Planalto das Araucárias	DUPMA
Processos superficiais atuais e quaternários da paisagem geomorfológica: uma análise a partir de depósitos aluvio-coluviais do Maciço de Água Branca e seu entorno, semiárido de Alagoas	DUPMA
A construção de material sobre educação ambiental por meio de diagnóstico da qualidade da água dos córregos urbanos de Francisco Beltrão – PR	EEG
A pesquisa em educação e ensino de Geografia nos cursos de pós-graduação (stricto sensu) em educação e Geografia das Instituições de Ensino Superior paranaenses de 2005 a 2015	EEG
Diferentes tratamentos de conceito de natureza na modernidade	EEG
Elaboração de material didático de Geografia no ensino fundamental	EEG
Elementos teórico-metodológicos da investigação sobre experiências educativas	EEG
Ensino de Geografia e o Raciocínio Geográfico no contexto teórico metodológico	EEG
Esquetes: possibilidades didático-pedagógicas da representação na formação do professor/a de Geografia (2020-2025)	EEG
Metodologias diferenciadas no ensino de Geografia no conjunto dos relatórios do Estágio Supervisionado I da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	EEG
Nós Propomos! Ensino de Geografia com significado na pesquisa	EEG

Fonte: Arquivos do PPGG-FB. Organizado por Fernando dos Santos Sampaio. DEDT: Linha de Pesquisa Desenvolvimento Econômico e Dinâmicas Territoriais; DUPMA: Linha de Pesquisa Dinâmica, Utilização e Preservação do Meio Ambiente; EEG: Linha de Pesquisa Educação e Ensino de Geografia

Nos grupos de pesquisa vinculados ao Programa, se tem a participação dos docentes e discentes (mestrandos, doutorandos e graduandos da iniciação científica), além da participação de membros de outros grupos de pesquisadores de universidades nacionais e internacionais que também participam de maneira direta ou indireta das discussões, estudos e atividades de pesquisa. Nos grupos de pesquisa, os estudos são socializados, discutidos e desenvolvidos em conjunto visando agregar e disseminar o conhecimento científico produzido aqui, assim como, estabelecer relações e parcerias de pesquisa com pesquisadores de outros lugares do mundo.

A forma de organização em Grupos de Pesquisa é uma norma interna da Unioeste, na qual existe o registro interno do grupo com seus participantes e seu objetivo. Há uma necessidade de apresentação das produções em formato de um relatório trianual no qual os docentes participantes do grupo são avaliados e tem a revalidação do seu regime de dedicação exclusiva vinculado à sua produção no grupo de pesquisa.⁴

4 Na Unioeste há também a possibilidade de associar o regime de dedicação exclusiva a algum projeto de pesquisa individual ou a projetos de extensão.

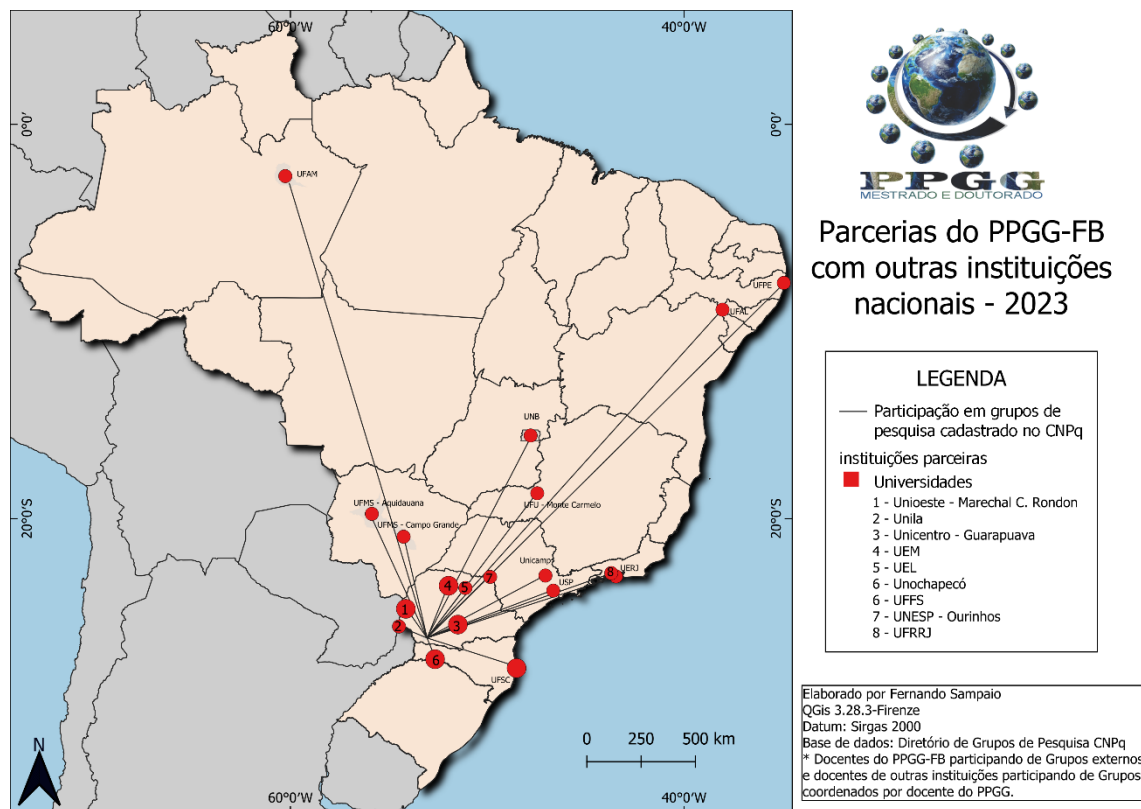
Quadro 2 – Grupos de Pesquisa da Unioeste aos quais docentes do PPGG estão vinculados

Grupos de pesquisa vinculados ao Programa
Grupo de pesquisa: análise regional e dinâmica da paisagem
Grupo de pesquisa: corpo, gênero e diversidade
Grupo de pesquisa: gênese e evolução de superfícies geomorfológicas e formações superficiais
Grupo de pesquisa: dinâmica econômica e formação sócio-espacial
Grupo de pesquisa: educação e ensino de Geografia
Grupo de pesquisa: estudos territoriais
Grupo de pesquisa: estudos em História e epistemologia em Geografia
Grupo de pesquisa: planejamento ambiental do sudoeste do Paraná
Grupo de pesquisa: Representações, Espaços, Tempo e Linguagens em Experiências Educativas

Fonte: arquivos do PPGG-FB. Organizado por Andréia Zuchelli Cucchi.

Vale lembrar que também há a participação dos docentes e discentes em grupos de pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (lattes.cnpq.br/web/dgp), demonstrando a formação de redes de pesquisa que extrapolam a dimensão local. Nos primeiros momentos do Programa, as parcerias ainda eram poucas e, em geral, na participação de docentes em grupos de pesquisa de outras instituições. Com o decorrer da consolidação do PPGG-FB não só aumentou a presença de docentes e discentes em outros grupos de pesquisas nacionais como também a participação de docentes nos grupos coordenados por professores do PPGG-FB, conforme apresentado no Mapa 1. Isso demonstra uma consolidação das linhas de pesquisa que passam a abranger um grupo de pesquisadores que vai além da dimensão local.

Mapa 1 – Parcerias do PPGG-FB com outras instituições nacionais – 2023



Fonte: diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq. Organizado por Fernando dos Santos Sampaio.

Nas temáticas de estudo desenvolvidas nas pesquisas, a preocupação do Programa tem sido a de contribuir acadêmica e cientificamente com a construção de conhecimentos que possam impactar e colaborar para uma sociedade mais justa e humana, almejando por meio das pesquisas desenvolvidas, oportunizar, discutir, propor e corroborar com o contexto local, regional, nacional e com a realidade dos pós-graduandos.

PRINCIPAIS IMPACTOS NA UNIVERSIDADE, COMUNIDADE LOCAL, REGIONAL E ESTADUAL

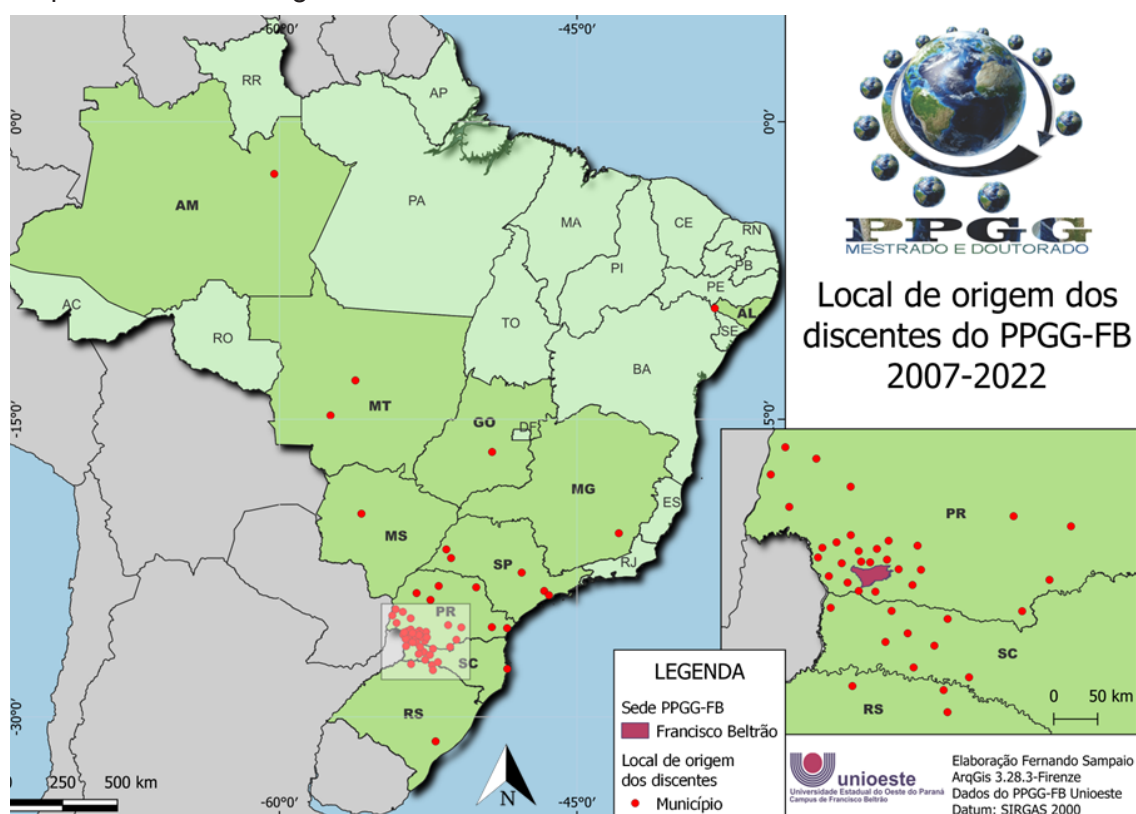
Com a implantação do Programa de Pós-graduação em Geografia no *campus* de Francisco Beltrão, algumas mudanças foram necessárias, principalmente as relacionadas à qualificação do corpo de docentes, à estrutura física dos laboratórios, ao acervo bibliográfico e à assinatura de parcerias e convênios de pesquisa com IEs nacionais e internacionais.

Conforme apresentado por Casaril (2020), a educação superior em Francisco Beltrão tem trazido uma contribuição marcante para a cidade, não apenas pelo número de pesquisas regionais que vão sendo feitas em várias áreas, mas também na geração de empregos e no montante de repasses financeiros dos governos estaduais e federais. A cidade, com várias universidades privadas presenciais (Unopar, Unisep e Cesul)

e públicas (Unioeste e UTFPR), tem se tornado um importante centro universitário local, trazendo muitos estudantes de toda a região sudoeste e de outras regiões do país.

O curso de Geografia, o primeiro a se verticalizar em Francisco Beltrão, tem demonstrado uma grande capacidade de atrair alunos de outros estados, não apenas na graduação⁵, mas principalmente na pós-graduação. A consolidação das linhas de pesquisa e as especificidades temáticas dos docentes têm atraído pós-graduandos de várias localidades do país, conforme apresentado no Mapa 2. Certamente ainda é o público regional o que mais vem procurando o curso, mas por ser uma cidade pequena e distante dos grandes centros é de se notar que a política de interiorização da pós-graduação tem dado resultados.

Mapa 2 – Local de origem dos discentes do PPGG-FB



Fonte: arquivos do PPGG. Organizado por Fernando dos Santos Sampaio.

Uma nova dinâmica de ensino, pesquisa e extensão, pautada na qualidade da Geografia e áreas afins, despontou no cenário da Universidade. Foi necessária a articulação do conhecimento pesquisado e produzido com a comunidade local, regional, estadual e nacional. As parcerias e convênios para além do que é pesquisado internamente ganharam notoriedade, foi necessário ampliar as temáticas de pesquisa, aprimorar conceitos, socializar os feitos acadêmicos interna e externamente.

5 Apesar de estar fora dos grandes centros, com a adoção do ingresso pelo Sisu, o curso de graduação em Geografia tem atraído estudantes de várias áreas do país, como Rio de Janeiro, Goiás, São Paulo, Santa Catarina, Pará e Minas Gerais, além de outras cidades paranaenses.

Com a pós-graduação na Universidade, tem-se a pesquisa em movimento, docentes, discentes da pós-graduação, discentes da graduação e membros externos, desenvolvendo e realizando pesquisas de interesse da comunidade e da universidade. Uma série de projetos de extensão tem a participação ativa dos docentes e discentes do PPGG-FB, demonstrando que a preocupação com a relação entre universidade e sociedade sempre esteve presente. Atualmente, além do projeto de pesquisa “Nós Propomos!”, que atua diretamente com as escolas, merecem destaque também os projetos de extensão que atuam diretamente com a comunidade.

O recebimento de aportes financeiros atrelados a bolsas de estudo e recurso de custeio auxilia nas atividades de campo, na compra de materiais de laboratório, na publicação em periódicos, na participação em eventos. Os recursos financeiros recebidos pelo Programa são provenientes majoritariamente dos órgãos financiadores: Capes, CNPq, FA e da própria Unioeste.

Quadro 4 – Projetos de extensão da Unioeste com participação de docentes do PPGG-FB

Visibilidade do impacto social do programa de pós-graduação em Geografia por meio de mídias sociais
Organização das ações do grupo de consumidores de produtos agroecológicos do Núcleo de Estudo em Agroecologia da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão
Projeto de formação de professores do laboratório de Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas – RETLEE
Tecendo a cidadania: geração de renda familiar e combate à exclusão social
Observatório da questão agrária no Paraná
Coletivo de mulheres do campo e da cidade

Fonte: Proex-Unioeste. Organizado por Fernando dos Santos Sampaio.

Nos gráficos a seguir (2 e 3), temos um demonstrativo dos recursos de custeio recebidos pelo Programa, desde a sua criação em 2007 até 2022, no que tange ao número de discentes matriculados anualmente, ou seja, valor médio recebido por aluno matriculado.

O ano de 2020 representou o pior momento de financiamento para o Programa, recebendo, por aluno matriculado, cerca de 10% do que foi recebido nos melhores momentos (2011-2013). Apesar de ter sido o pior ano, a melhoria nos anos seguintes ainda se manteve em níveis muito baixos, obrigando o Programa a criar mecanismos de prioridade de gastos e em geral as pesquisas terem que ser financiadas com recursos próprios dos docentes e discentes.

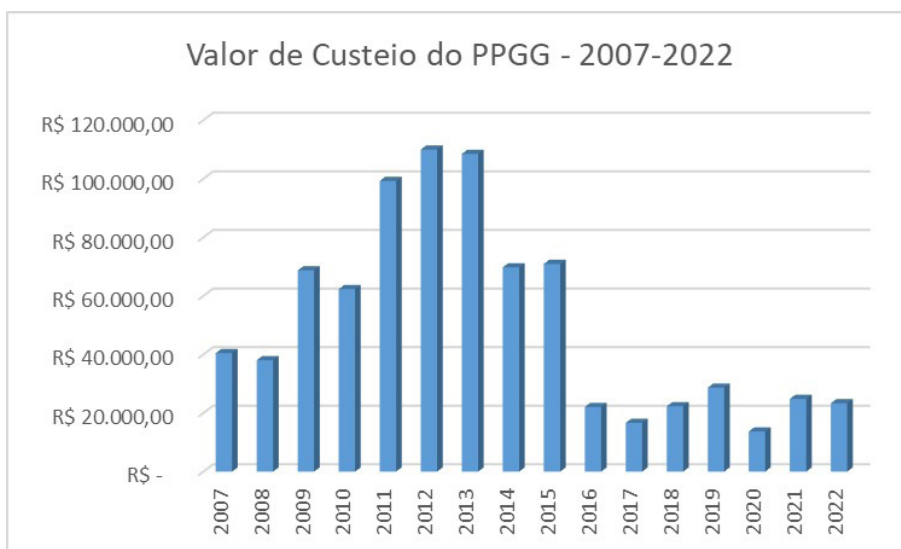
O Gráfico 3 apresenta o demonstrativo de valor financeiro recebido pelo Programa durante o período de 2007 a 2022, considerando o valor montante anual do recurso, o qual foi utilizado para custear as despesas com atividade de campo para discentes e docentes, aquisição de bibliografia, material de laboratórios, participação em eventos nacionais e internacionais, vinda de docentes externos nacionais e internacionais, para participação em atividades no Programa (palestras, bancas de defesa, ministrar disciplinas), entre outras e publicação e tradução de artigos, editoração e publicação de livros.

Gráfico 2 – Custeio por aluno matriculado 2007-2022



Fonte: arquivos do PPGG-FB. Recursos do Proap repassados pela Capes. Valores correntes de 2022, deflacionados pelo IPCA. Organizado por Fernando dos Santos Sampaio.

Gráfico 3 – Valor de Custeio do PPGG – 2007 a 2022



Fonte: arquivos do PPGG-FB. Recursos do Proap repassados pela Capes. Valores correntes de 2022, deflacionados pelo IPCA. Organizado por Fernando dos Santos Sampaio.

São recursos financeiros que impactaram e impactam positivamente no crescimento, na expansão e na consolidação do Programa, contribuindo para inserção da pós-graduação em Geografia no campo da pesquisa científica e acadêmica de maneira qualificada. Ao analisar os gráficos, percebe-se que, após o momento inicial do recebimento do “enxoval”⁶, houve um aumento do repasse de recursos durante a adoção da política pública “Ciência sem Fronteiras”, que acompanhou, além do envio de pós-graduandos

6 O recurso inicial aportado pela Capes aos novos programas é comumente chamado de “enxoval”, consiste em duas bolsas e recursos para a manutenção do Programa (Proap).

para outras instituições no exterior, também um repasse maior de verba de custeio para as instituições nacionais. Na fase seguinte, logo após o golpe parlamentar que derrubou a presidente eleita, iniciou-se uma política de austeridade que levou ao corte de recursos, piorando ainda mais na fase da pandemia do Covid-19.

CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NA PROMOÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Com relação à contribuição do Programa para com os cursos de graduação da instituição, registramos que, ao longo da sua existência, o Programa buscou contribuir e promover os cursos de graduação em bacharelado e licenciatura em Geografia da Unioeste, à medida que incentivou e oportunizou aos docentes a qualificação acadêmica e científica, assim como a participação e a realização de pesquisas científicas e tecnológicas com os discentes graduandos; oportunizou a realização de experimentos e atividades práticas em laboratórios e grupos de pesquisa vinculados ao Programa; socializou e compartilhou os conhecimentos produzidos na pós-graduação e inseriu os graduandos nas atividades de iniciação científica, de extensão e nos projetos de pesquisa em desenvolvimento. Além disso, sempre houve uma política de estímulo à preparação dos graduandos para dar continuidade aos estudos e ingressar na pós-graduação, não apenas para os graduandos em Geografia, mas também para os outros cursos do *campus*.

Atualmente, os docentes do curso da pós-graduação atuam na graduação, ministrando disciplinas, desenvolvendo pesquisas, realizando atividades de campo, participando de atividades laboratoriais e de grupos de pesquisa, que fomentam e contribuem para o desenvolvimento de novas temáticas de estudo.

Tem-se como regra no PPGG-FB que todos os professores credenciados no PPGG-FB devem ministrar pelo menos oito horas-aula – incluso o Apoio Didático – em disciplinas na graduação. Desde o início do Programa, a Unioeste vem dando apoio à consolidação da graduação, seja na forma de contratação de docentes substitutos para suprir a carga horária na graduação, seja no auxílio do setor de compras, transporte, financeiro, entre outros, além de possibilitar um técnico efetivo para a secretaria do Programa⁷.

Temos junto à instituição a política de valorização da iniciação científica com os alunos da graduação. Esta atividade prepara o graduando para iniciar a sua caminhada no campo da pesquisa. E contribui para aprimorar os conhecimentos geográficos e dar prosseguimento aos estudos nas etapas seguintes.

A estrutura física da pós-graduação, laboratórios, grupos de pesquisa e núcleos, é compartilhada com a graduação, trazendo melhorias significativas ao processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação.

⁷ Vale dizer que a Agente Técnica que foi disponibilizada para a secretaria do Programa permaneceu com essa função nos 15 anos de PPGG-FB, tendo efetuado neste momento sua qualificação acadêmica, com o mestrado em Educação e o doutorado em Geografia.

RESULTADOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS VINCULADOS À SOCIEDADE LOCAL

Vários são os resultados e contribuições acadêmicas e científicas do Programa para com a sociedade. Além das publicações em revistas qualificadas, eventos nacionais e internacionais e em forma de livros e capítulos de livros, docentes e discentes têm participado de vários projetos de extensão ou atividades ligadas à socialização dos conhecimentos aprofundados em suas atividades no Programa.

Vale dizer que atividades puramente acadêmicas refletem não apenas essa participação, mas também a participação em ONGs, entidades governamentais, associações de trabalhadores, entre outras. Assim, elencamos algumas atividades que merecem destaque entre os discentes e docentes que passaram pelo PPGG-FB.

Desde o início do Programa sempre houve uma parceria com a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (Assesoar), uma entidade não governamental vinculada à agricultura familiar da região. Estudos sobre a questão agrária regional, cooperativismo, agroecologia, condições de vida no campo, produção agrícola, entre outros, foram temáticas trabalhadas em dissertações que foram frutos dessa parceria.

Também houve uma participação de pesquisas conjuntas com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), na qual dissertações que tratam de temáticas correlatas foram desenvolvidas. A visão crítica e científica dos problemas sociais apresentados pelos participantes do movimento possibilitou a realização de dissertações no PPGG-FB.

Projetos relacionados à formação sindical, em geral em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP Sindicato), possibilitaram não apenas a realização da pós-graduação com professores vinculados ao Sindicato, mas também a oferta de cursos de formação sindical, disciplinas na pós-graduação com alunos ouvintes e pesquisas temáticas sobre a condição de trabalho dos professores.

A formação continuada de professores também foi um dos pontos mais presentes no decorrer da história do PPGG-FB. Não apenas na região de Francisco Beltrão, mas também em Marechal Cândido Rondon, a presença dos professores do Programa foi marcante na oferta de cursos, disciplinas e demais atividades ligadas ao tema.

No campo da Geografia Física, estudos de geoarqueologia, cabeceiras de drenagem, perfil de intemperismo, dinâmica hidrossedimentológica, estudos de fitólitos têm contribuído para o entendimento da gênese e evolução da paisagem, criando base de conhecimento para atividades de planejamento governamental em relação ao melhor uso do solo e preservação ambiental.

A temática agroecológica e ambiental também esteve presente durante a história do Programa, havendo uma parceria com várias instituições ou mesmo de forma isolada com agricultores e demais pessoas interessadas, inclusive com a formação de um Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia, com várias parcerias regionais.

Durante o momento de transição do governo Bolsonaro para o governo Lula, houve a participação de uma docente do Programa, de forma voluntária, no Grupo de Trabalho que tratou da questão do Desenvolvimento Agrário. O grupo foi coordenado por Vanderley Ziger, presidente da União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia

Solidária (Unicafes). Tal atividade é de grande importância, diante do contexto social do desenvolvimento agrário, principalmente na contribuição científica da Universidade para as demandas da população que vive da produção extraída das pequenas propriedades rurais ou áreas de assentamento, assim como da questão da discussão de políticas públicas voltadas ao atendimento da população do campo.

A participação nos cursos da área de saúde foi algo presente nas atividades do PPGG-FB. O monitoramento da disseminação do Covid-19 na 8ª Regional de Saúde do Paraná foi feito por um projeto no qual houve participação de docente do Programa, auxiliando na interpretação espacial desse fenômeno, assim como os estudos relacionados à ciência da saúde, em especial o estudo do impacto de agrotóxicos na agricultura, o que rendeu vários artigos e intervenções para melhoria de políticas públicas ligadas ao setor.

Os estudos sobre agrotóxicos renderam o reconhecimento da pesquisa acadêmica da discente egressa do curso de doutorado do Programa, com o título “O uso de agrotóxicos no sudoeste do Paraná a partir de uma perspectiva geográfica multiescalar” (GABOARDI, 2021), que recebeu menção honrosa na área da Geografia pela Capes – Prêmio Tese 2021. Tais estudos ainda continuam sendo temas de atividades de docentes e discentes.

São resultados significativos que inserem o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unioeste/*Campus* de Francisco Beltrão, num cenário de notoriedade das pesquisas acadêmicas na área da Geografia, tanto local, regional e nacional como também internacional nos anos mais recentes. As parcerias internacionais possibilitam apresentar a cientificidade dos estudos realizados junto ao Programa e estabelecer parcerias acadêmicas que agregam e contribuem no campo acadêmico e científico de maneira global.

CONCLUSÕES

A expansão da pós-graduação nos anos 2000 permitiu a interiorização de uma série de cursos, entre eles o de Geografia. Isso possibilitou o aumento da produção científica voltada a temas locais e regionais que antes eram feitos em um número muito menor nas universidades sediadas em grandes centros.

A dificuldade para manter e depois consolidar um curso fora dos grandes centros é muito grande. Um fato que marcou esse problema em Francisco Beltrão foi certo isolamento dos eixos de transporte rápido. Apenas os aeroportos de Chapecó e Foz do Iguaçu (170 km e 290 km respectivamente) eram a forma de chegada de professores de fora por via aérea, as estradas locais nem sempre estiveram com boa estrutura para viagens e as viagens terrestres em geral eram bem demoradas para ligar Francisco Beltrão às grandes universidades. Mesmo assim, houve sempre a preocupação em não ficar isolado dos demais pesquisadores e universidades brasileiras e internacionais.

Sem dúvida o melhor momento do Programa se deu entre 2010 e 2014, quando houve aumento do número de bolsas (com valores ainda não tão defasados) e de recursos de custeio que permitiram a ida de docentes e discentes em eventos científicos,

para apresentação de trabalhos, a realização de trabalhos de campo e compra de materiais de laboratórios. Também foi nesse período que houve um aumento significativo da área construída dos laboratórios e salas de grupos de pesquisa vinculados aos projetos financiados da Fundação Araucária e Finep.

O contexto político e econômico vindo com os cortes de orçamento em 2015 e a piora no período pós-golpe parlamentar de 2016, quando a política de austeridade fiscal tornou a pesquisa e a educação as áreas mais vitimadas pela falta de recursos. Para piorar o cenário, o clima de ataques às universidades – em especial aos cursos de humanidades – tornava difícil a busca de recursos e mesmo de candidatos para o curso de Geografia. A diminuição da procura é causada por vários fatores, mas não há dúvida de que esse contexto político foi determinante.

Mesmo com todas as dificuldades o PPGG-FB conseguiu romper o isolamento que a localização nos impunha, organizar e priorizar os gastos para que os poucos recursos recebidos pudessem manter o básico da pesquisa e das participações em eventos e, principalmente, conseguir uma atuação na sociedade local muito presente em todos esses 15 anos.

A consolidação do Programa se deu com intensa participação e compromisso do seu corpo docente e discente, seja na forma da participação em eventos, seriedade nas pesquisas e compromisso social, seja pela marcante presença em grupos de pesquisa da instituição ou de outras universidades, possibilitando a formação de redes de pesquisadores que qualificaram as pesquisas feitas por aqui.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Directório dos Grupos de Pesquisa CNPq*. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 1º jun. 2023.
- BRASIL. *Plataforma Sucupira*. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br>. Acesso em: 1º jun. 2023.
- CASARIL, Carlos Cassemiro. A dinâmica das universidades públicas em Francisco Beltrão/-PR para a economia local e regional. In: SAMPAIO, Fernando dos Santos (org.). *Sudoeste paranaense: geografia econômica e desenvolvimento regional*. Curitiba, CRV, 2020.
- FLORES, Edson Luiz. *Industrialização e desenvolvimento do sudoeste do Paraná*. 2009. 262 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2009.
- GABOARDI, Shaiane Carla. *O uso de agrotóxicos no sudoeste do Paraná a partir de uma perspectiva geográfica multiescalar*. 2021. 236 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2021.
- UNIOESTE. Resolução n. 001/2007 – *DOU* de 29 de março de 2007. Cascavel-PR, 2007.
- UNIOESTE. Resolução n. 227/2016 – *CEPE* de 6 de outubro de 2016. Cascavel-PR, 2016.
- UNIOESTE. **Pró-Reitoria de Extensão**. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/proextensao/programas-projetos-proex>. Acesso em: 31 maio 2023.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

ANDRÉIA ZUCHELLI CUCCHI – Doutora em Geografia, linha de pesquisa, Educação e Ensino de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/ Campus de Francisco Beltrão. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/ Campus de Francisco Beltrão. Possui graduação em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2007) e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2004). Possui especialização em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar (Educação) pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba, especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/ Campus de Francisco Beltrão e MBA em Gestão de Pessoas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/ Campus de Francisco Beltrão. Atualmente é agente universitária da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, desenvolvendo suas atividades como Coordenadora de Apoio do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado e Doutorado (Secretaria). Possui experiência na docência da Educação Infantil e Ensino Fundamental Curso Médio de Formação de Docentes.

E-mail: andreiazu@yahoo.com.br

FERNANDO DOS SANTOS SAMPAIO – Possui graduação (bacharelado e licenciatura) em Geografia pela Universidade de São Paulo (1997) e doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2003) e pós-doutorado pela Universitat Autònoma de Barcelona. Atualmente é professor associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Econômica, atuando principalmente nos seguintes temas: geografia econômica, agricultura, acumulação de capital, citricultura e complexo agroindustrial.

E-mail: fs.sampa@gmail.com

RAFAELA HARUMI FUJITA – Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (2005), graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (2006), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (2009), doutorado em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista. Pós-doutora do projeto nº144/2012 - CAPES e PNPd, vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ campus F. Beltrão. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em grandes rios.

E-mail: rafaela.fujita@gmail.com